

PROJETO INSTITUCIONAL DO PIBID/FUCAMP
FORMAÇÃO DOCENTE: CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE

CONTEXTO EDUCACIONAL

A Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP foi criada em 15 de novembro de 1997 e registrada por Escritura Pública de Constituição, em 19 de dezembro do mesmo ano.

A FUCAMP/FACIHUS é uma Instituição privada – sem fins lucrativos com sede na cidade de Monte Carmelo-MG. Atua nas áreas da graduação, Pós-graduação (Lato-sensu) e extensão. Na graduação oferece os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Agrônômica, Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Espanhol, Pedagogia e Sistemas para Internet. Estudam na instituição cerca de 1.500 alunos, nos mencionados cursos, com uma perspectiva crescente de demanda para os próximos anos.

A Instituição oferece os cursos de Pós-graduação Lato Sensu, nas seguintes áreas: Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica; Ensino Religioso; Direito, Administração e Políticas Públicas; Gestão, Consultoria e Assessoria Ambiental; MBA em Gestão Empresarial; Educação Especial e LIBRAS.

Na extensão, oferece cursos de acordo com a necessidade dos alunos e comunidade. Dentre eles: Matemática Básica; Português Básico; Informática Básica; Oratória- como falar bem em público; Atendimento e vendas; Interpretação de desenhos infantis; Brinquedoteca; Teoria do Delito Aplicado; Inglês Instrumental e outros de acordo com a demanda.

A Faculdade tem hoje cinco revistas científicas, a saber, Cadernos da Fucamp, Getec, RACG, Direito e Realidade, Práxis interdisciplinar.

Como incentivo a pesquisa participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPEMIG, contando com 15 bolsas.

Privilegiada pela sua localização regional, Monte Carmelo polariza uma região composta por 07 cidades: Iraí de Minas (42km), Romaria (22km), Estrela do Sul (26km), Grupiara (23km), Douradoquara (49km), Abadia dos Dourados (32km) e Coromandel (52 km). Estas mantêm um grande intercâmbio com Monte Carmelo, não só com a Faculdade, mas também nas áreas de saúde, comércio, bancos, judiciária e educação. A FUCAMP/FACIHUS recebe muitos alunos destas cidades, e em função disso mantém uma grande integração com elas, através de contatos com: alunos, professores, direção das escolas, empresas e órgãos do poder público.

A Instituição tem pautado por ministrar um ensino de qualidade, atendendo alunos de Monte Carmelo e região, e por ser uma instituição sem fins lucrativos, cobra mensalidades bem abaixo das praticadas no mercado, cujo valor é calculado visando cobrir custos e garantir investimentos para a melhoria contínua da escola, representando assim, uma oportunidade para muitos jovens oriundos de classes sociais menos favorecidas.

OBJETIVOS

- Contribuir para a formação inicial e contínua de profissionais do magistério, no âmbito das áreas das licenciaturas da FUCAMP, sendo o foco deste processo de formação a inserção de licenciandos na rotina escola, a aprendizagem dos alunos da educação básica e a melhoria da qualidade do ensino público;
- Promover a revitalização dos vínculos entre Escola e Faculdade, principalmente na redefinição da função e do compromisso social de uma e de outra no processo de formação de professores da educação básica;
- Desenvolver um trabalho integrado junto às escolas da rede pública da cidade de Monte Carmelo dirigido a partir de uma reflexão sobre a realidade escolar e as formas de superação das dificuldades encontradas;
- Mobilizar ações de suporte ao ensino nas escolas envolvidas no projeto por meio de propostas pedagógicas, metodológicas e didáticas que venham amenizar problemas detectados e que geram dificuldades para o processo ensino-aprendizagem;

- Fortalecer e priorizar, na formação inicial e contínua de professores, aspectos essenciais da ação investigativa, para apropriação da pesquisa no processo ensino-aprendizagem das diferentes áreas de atuação;
- Contribuir para a qualidade do Ensino Médio e Fundamental de escolas públicas e, conseqüentemente, com uma formação digna para os alunos, cofomadores, bolsistas e coordenadores.

SELEÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E DE SUPERVISÃO

Bolsistas de Iniciação à Docência

Seleção:

O candidato deverá:

- Estar em dia com as obrigações eleitorais e com as Instituições Públicas de Fomento;
- ter concluído no mínimo um semestre do curso de licenciatura;
- estar regularmente matriculado em curso de Licenciatura da área do subprojeto a qual fará parte;
- ter bom desempenho acadêmico, comprovado por meio de Histórico Escolar, consoante às normas da IES;
- submeter-se a uma entrevista técnica de avaliação comunicativa e uma redação argumentatória: por que quero participar do PIBID?;
- ter disponibilidade de horário;
- O estudante de licenciatura que possua vínculo empregatício poderá ser bolsista Pibid, desde que:
 - I – não possua relação de trabalho com a IES participante do Pibid ou com a escola onde desenvolve as atividades do subprojeto;
 - II – possua disponibilidade de 32 (trinta e duas) horas mensais para dedicação às atividades do projeto.
- Não receber bolsa, de qualquer natureza, da instituição ou órgãos de fomento, estadual, municipal ou federal;

- Não estar no último ano de integralização do curso;
- Não estar em período de licença-prêmio, maternidade ou médica acima de 14 dias.

Acompanhamento

- Em cada escola conveniada haverá uma ficha de controle diário que permitirá ao supervisor verificar, se cada aluno bolsista, está cumprindo suas atividades previstas e planejadas. Esta será assinada mensalmente pelo supervisor e enviada para o coordenador do subprojeto. Essa ficha ficará disponível ao coordenador institucional ou para a secretaria do programa sempre que solicitada;
- em caso de ausência ou descaso por parte do aluno bolsista, o professor supervisor deverá comunicar, o mais rápido possível, o fato ao coordenador de área para que este tome as providências cabíveis;
- Reuniões periódicas com o Coordenador de área para acompanhamento e controle dos resultados alcançados;

Avaliação

- Os alunos bolsistas deverão apresentar os planos de trabalho e as atividades desenvolvidas, especificando o planejamento, o desenvolvimento e os resultados obtidos a cada semestre;
- Apresentação dos resultados do subprojeto no Seminário de Iniciação à Docência na Instituição e fora dela;
- Serão avaliados pela frequência e pontualidade.
- Serão avaliados pelo domínio e melhoria da capacidade comunicativa nos níveis de fala, escrita e leitura assim como de pesquisa acadêmica.
- Apresentar relatórios parciais e finais;
- Montagem de portfólio.

Bolsistas de supervisão

Seleção

O professor deverá:

- Estar em dia com as obrigações eleitorais e com as Instituições Públicas de Fomento;
- Não possuir processo administrativo na esfera estadual ou municipal em andamento ou julgado;
- Ser professor com formação inicial na área do subprojeto do qual será supervisor;
- ser e estar em efetivo exercício do magistério na escola parceira deste projeto e ministrar disciplina ou atuar na área do subprojeto;
- ter prática comprovada de sala de aula de pelo menos dois anos no magistério da Educação Básica;
- ter disponibilidade para supervisão dos bolsistas e participação em reuniões na FUCAMP convocadas pela coordenação de área.

Acompanhamento

- Em cada escola conveniada haverá uma ficha de controle diário que permitirá aos Coordenadores de área e Institucional verificar, se cada Professor Supervisor está cumprindo suas atividades previstas e planejadas;
- Entrega de um relatório de acompanhamento onde descreverá as fragilidades e potencialidades das atividades desenvolvidas.
- Reuniões periódicas com o Coordenador de área para acompanhamento e controle dos resultados alcançados.

Avaliação

- Entrega e apresentação de relatório semestral das atividades desenvolvidas;
- Os alunos bolsistas e os gestores da escola farão uma avaliação, por meio de questionário, sobre a atuação do professor supervisor visando perceber o grau de envolvimento dele com o projeto, com os bolsistas e com a escola.

ESTRATÉGIAS PARA QUE O BOLSISTA APERFEIÇOE O DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, INCLUINDO LEITURA, ESCRITA E FALA, DE MODO A PROMOVER A CAPACIDADE COMUNICATIVA DO LICENCIANDO

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, os maiores entraves encontrados pelos alunos, dizem respeito, sobretudo, à leitura, interpretação e produção de textos nos mais variados gêneros textuais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, é preciso ter consciência de que a linguagem é uma atividade interativa em que nos constituímos como sujeitos sociais, por isso devemos ser locutores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvimos, lemos e para nos expressarmos em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas. Quando se trabalha com a noção de gêneros textuais, é possível abordar diferentes aspectos e usos da língua, pois os gêneros textuais são formas verbais escritas e orais resultantes de enunciados produzidos em sociedade, são textos encontrados na vida diária, dotados de padrões característicos, em termos sociais e comunicativos, definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. É papel da escola levar o aluno a expandir sua capacidade de uso da língua, estimulando o desenvolvimento das habilidades de se comunicar em diferentes gêneros textuais, principalmente naqueles de domínio público, que exigem o uso do registro formal e da norma padrão.

Os alunos bolsistas serão capacitados com cursos de oratória, minicursos na Faculdade e também com atividades que envolvam leitura e escrita para melhoria da sua capacidade comunicativa nos níveis de fala, escrita e leitura de forma a utilizar linguagem e metodologia que alcance o educando sem abrir mão da norma culta no falar e escrever. Espera-se que esse aluno consiga compreender e produzir discursos orais e públicos, interagir verbalmente de uma forma apropriada em situações formais e

institucionais, ser um leitor fluente e crítico. Para atingir esses objetivos serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- primeiramente, os alunos deverão fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema do subprojeto do qual participará, selecionar os documentos importantes, fazer a leitura e resumir pelo menos cinco trabalhos de forma clara e objetiva. Os resumos serão entregues para o Coordenador de área que fará as correções e devolverá para o aluno com os apontamentos;
- o aluno deverá escrever seu plano de trabalho mensal e apresentá-lo para a Coordenadora de área oralmente antes de executá-lo, esta fará as correções de forma crítica proporcionando a reflexão por parte do aluno;
- redação do resumo e apresentação no Seminário de Iniciação à Docência;
- redação de um artigo científico sobre o tema trabalhado;
- acompanhamento da forma como as atividades do subprojeto serão desenvolvidas na escola, observando se o bolsista consegue se comunicar bem e claramente com os alunos e professores da escola.

A capacitação será periódica e contínua.

DESDOBRAMENTOS DAS AÇÕES DO PIBID PARA AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E COFORMADORES

- Como o PIBID propicia a pesquisa pelo envolvimento dos professores no cotidiano da Escola, esse constitui um espaço significativo e alternativo para superar ausência da pesquisa em metodologias educacionais diminuindo as distâncias que ocorrem na passagem da condição de aluno para a condição de professor. Esse fato leva a uma reflexão sobre as responsabilidades de sua condição de professor, contribuindo para a melhoria da práxis profissional.
- O PIBID aumenta a sensibilidade para a demanda por uma educação de qualidade centrada nos estudantes. Os professores supervisores se beneficiam dessa troca de experiências que implica um repensar da prática docente e a IES são convidadas a pensar seus processos de formação.

- O vínculo criado entre as IES e as Escolas da Educação Básica possibilita um enriquecimento das licenciaturas devido aos desafios que os bolsistas do PIBID trazem às IES, possibilitando uma articulação melhor entre teoria e prática educacional.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A problematização do fazer-se professor, como fator desencadeador de processos de reflexão e teorização sobre a prática, deve ser considerada como resultado de ações orientadas pelas necessidades, expectativas e condições de cada grupo de professores. É por isso que Tardif (2000) acredita que a profissionalização do professor começa a desenvolver-se mais concretamente no processo de formação inicial, prolongando-se por todo o período de exercício da profissão.

Desse modo, é consensual o reconhecimento de que, embora a formação inicial não constitua espaço exclusivo para que os docentes aprendam sobre sua profissão, essa formação representa um momento singular no qual o professor vivencia questões preliminares sobre a docência que irão influenciar e, possivelmente, favorecer o processo de socialização e conscientização dos estudantes em relação à vida, ao ambiente e às desigualdades que os cercam (CUNHA, 1998).

Ao pensar a formação docente com vistas à formulação de uma Educação que seja crítica e inovadora, pode ser necessária a superação de valores e a construção de novas habilidades.

Nessa direção, considera-se necessário conhecer como essas habilidades se constroem no ambiente de formação do professor e como elas repercutem e se remontam, ou não, na escola, campo de atuação do docente, o que, no entendimento de Tardif (2002), coloca em destaque o valor da “formação na prática”.

Diniz (2008), Enguita (2007), Morva McDonald (2008), Rodgers (2008) também contribuem para discutir e compreender a temática da formação de professores a partir da consideração de valores coletivos, da solidariedade e da possibilidade de transformação das realidades sociais também a partir da sala de aula.

Nessa direção, entende-se que a formação docente é um processo complexo e contínuo, devendo perdurar durante toda a vida profissional do educador, fazendo-se necessária, ao educador, ainda que em processo de formação, a busca constante de

alternativas e formas complementares de aprimoramento de sua prática e de ampliação de estudos sobre o fazer docente.

Para subsidiar as discussões e reflexões sobre a formação docente serão utilizados os seguintes autores:

ENGUIITA, M. F. *Educação e Transformação Social*. Mangualde: Edições Pedago, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GÓMEZ, A. P. (1995). O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In.: _____. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. (2005). Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C.. *Formar professores, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, p. 5-24, jan.-fev.-mar.-abr. 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.